

Volumen 5 - Número 3 - Septiembre/Diciembre 2019



REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-5729

EDITORIAL CUADERNOS DE SOFÍA

CUERPO DIRECTIVO

Director - Editor

German Moreno Leiva

Universidad de Las Américas, Chile

Subdirector

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

CUADERNOS DE SOFÍA EDITORIAL

CUADERNOS DE SOFÍA EDITORIAL

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Dra. Rosario Castro López

Universidad de Córdoba, España

Ph. D. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dra. Maribel Parra Saldías

*Pontificia Universidad Católica de Valparaíso,
Chile*

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

*England Futsal National Team, Reino Unido
The International Futsal Academy, Reino Unido*

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop

Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc

INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín

*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa

Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior

Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero

Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe

Universidad de Oriente, Cuba

Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

*Universidad Católica de Brasilia, Brasil
Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro

Universidad de Oriente, Cuba

Director Revista Arrancada

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
EDITORIAL CUADERNOS DE SOFÍA

Representante Legal
Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial
Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO ALIMENTAR: ANOREXIA**

**PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL ACTIVITIES
IN THE TREATMENT OF FOOD DISORDER: ANOREXIA**

Lic. Abgail Danielle Gonzaga dos Santos

Universidade Estadual de Roraima, Brasil
abgail_danielle@hotmail.com

Lic. Priscilla de Araújo Costa de Sousa

Universidade Estadual de Roraima, Brasil
priscillapitty_@hotmail.com

Msc. Perla Alves Martins

Universidade Estadual de Roraima, Brasil
perla.psicologia@gmail.com

Fecha de Recepción: 10 de agosto de 2019 – **Fecha Revisión:** 19 de agosto de 2019

Fecha de Aceptación: 28 de septiembre 2019 – **Fecha de Publicación:** 01 de octubre de 2019

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar a atuação do profissional de Educação Física diante do transtorno alimentar, especificamente a anorexia. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, sendo feita a busca de artigos científicos, dissertações e monografias nas bases indexadoras Scielo (Scientific Electronic Library Online) Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves: “transtornos alimentares”, “anorexia nervosa”, “exercício físico” e “educação física”. selecionando os artigos com maior relevância ao tema. Foram encontrados 16 trabalhos científicos, incluindo artigos, monografias e dissertação para compor a revisão. Pode-se concluir que apesar dos poucos estudos sobre a intervenção do profissional de educação física, principalmente na prescrição de exercícios físicos específicos para o tratamento da anorexia, a literatura evidencia que a atuação de uma equipe multiprofissional (profissional de educação física, médicos, psicólogos, nutricionista) traz benefícios ao tratamento e combate a esse distúrbio.

Palavras-Chaves

Transtornos Alimentares – Anorexia – Educação Física – Exercício Físico

Abstract

The aim of the present study was to analyze the performance of the Physical Education professional facing eating disorder, specifically anorexia. This is a bibliographic review study, searching for scientific articles, dissertations and monographs in the Google Academic Scientific Index Library (Scielo) using the keywords: “eating disorders”, “anorexia nervosa”, “exercise physical education” and “physical education”. Selecting the articles most relevant to the topic. We found 16

A atuação do profissional de educação física no tratamentodo transtorno alimentar: anorexia pág. 54

scientific papers, including articles, monographs and dissertation to compose the review. It can be concluded that despite the few studies on the intervention of the physical education professional, especially in the prescription of specific physical exercises for the treatment of anorexia, the literature shows that the performance of a multiprofessional team (physical education professional, doctors, psychologists, nutritionist) brings benefits to the treatment and fight against this disorder.

Keywords

Eating Disorders – Anorexia – Physical Educator – Physical Education

Para Citar este Artículo:

Santos, Abgail Danielle Gonzaga dos; Sousa, Priscilla de Araújo Cosa de y Martins, Perla Alves. A atuação do profissional de educação física no tratamentodo transtorno alimentar: anorexia. Revista Observatorio del Deporte Vol: 5 num 3 (2019): 53-59.

Introdução

Os transtornos alimentares indicam mudanças trágicas na maneira de se alimentar, sendo considerada uma doença psiquiátrica onde na maioria das vezes, atinge adolescentes do sexo feminino e em adultos causando graves prejuízos biológicos, psicológicos¹.

Devido a um modelo de beleza imposto pela sociedade atual, para a busca de um corpo perfeito imposto pela mídia, causando insatisfação principalmente entre as mulheres, levando-as a realizarem dietas restritivas e exercícios físicos em excesso para alcançar a “boa forma”².

A anorexia nervosa possui sintomas como a visualização distorcida da própria imagem, tendo como consequência a perda de peso exagerada, a procura de dietas rígidas buscando um emagrecimento descontrolado e alteração do ciclo menstrual³.

A atuação do profissional de Educação Física no tratamento desse distúrbio alimentar torna-se essencial, pois seu objetivo é promover o bem-estar do indivíduo, ajudando-o no ganho de massa magra de forma regular, enfatizando o cuidado a saúde, uma vez que sem o devido acompanhamento o indivíduo com anorexia tende a praticar exercícios físicos em excesso⁴.

Sabe-se que os transtornos alimentares afetam um número ascendente de pessoas em todo mundo, o presente artigo teve como objetivo analisar a atuação do profissional de Educação Física no controle da anorexia através de revisão bibliográfica.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo, através de revisão bibliográfica abordando a temática da atuação do profissional de Educação Física no tratamento da anorexia. Foi realizado um levantamento bibliográfico, sendo feita a busca de artigos científicos nas bases indexadoras “SciELO” e “Google Acadêmico”. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: “transtorno alimentar”, “anorexia”, “exercício físico” e “educação física”. Houve corte retrospectivo temporal, considerando os estudos de 2000 a 2019. Os estudos foram analisados e revisados integralmente, totalizando 16 trabalhos científicos incluídos para compor esta revisão.

Resultados e Discussões

O transtorno alimentar é uma doença caracterizada por mudanças na alimentação, tendo predominância na adolescência e no sexo feminino. Engloba elementos biológicos,

¹ C. C. Carmo; P. M. L. Pereira y A. P. C. Cândido, “Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas”, HU Revista Vol: 40 num 3 (2014): 173.

² T. R. Araújo e D. C. Maynard, “Distúrbios alimentares em praticantes de musculação” (Tese de graduação, Centro Universitário de Brasília, 2018), 1-20.

³ P. C. Teixeira; R. F. Costa; S. M. M. Matsudo y T. A. Cordás, “A prática de exercícios físicos em pacientes com transtornos alimentares”, Revista de Psiquiatria Clínica Vol: 36 num 4 (2009): 146.

⁴ N. G. P. Enetério; J. M. R. Rolindo; A. L. P. Barbosa y H. S. L. Miranda, “Psicologia e Transtornos Alimentares: Produção física sobre anorexia e bulimia nervosa” (Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário De Anápolis, 2019), 1-15.

genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares. Alguns dos sintomas são a falta de apetite, hipertrofia das glândulas salivares, perda do esmalte dentário, cáries nos dentes, falta de humor, retraimento, irritabilidade, falta de sono, libido baixo, ansiedade e calosidade nas mãos devido ao vômito induzido, sobre essas calosidades recebeu-se o nome de Sinal de Russel⁵.

Inicia-se alguns questionamentos sobre a anorexia apenas no século XX, nesse sentido, alguns autores correlacionam a doença à prática do jejum. Cordás e Claudino⁶ aclaram que durante a idade média o jejum estava associado a demônios ou milagres da divindade, que ocorriam com santas italianas sendo denominado como a “anorexia sagrada”, para assim alcançar a espiritualidade, se desprendendo do corpo físico. No entanto, devido a falhas documentais não se pode ao certo relacionar anorexia nervosa com a anorexia sagrada⁶.

Existem dois tipos da anorexia nervosa: o restritivo (associados à dieta) e o purgativo (uso de laxantes e diuréticos), os quais demonstram sintomas como intolerância ao frio, fadiga, queda de cabelos, constipação, dor abdominal, anorexia, dificuldade de concentração, entre outros⁷.

A anorexia é uma doença que acomete principalmente a fase da adolescência, onde as prevalências são maiores no sexo feminino, quando tratados e diagnosticados de forma tardia podem acarretar a morte, desse modo, nota-se então a importância da divulgação dessa enfermidade⁸.

A hiperatividade é um dos primeiros indícios da anorexia nervosa⁹, vindo surgir antes mesmo que a perda de peso. Seja ela percebida por familiares ou amigos, a análise previa é de suma importância para impedir os avanços dessa patologia. Além disso, o profissional de Educação Física como atuante no campo da saúde, pode ser um dos primeiros a notar os indícios que podem caracterizar esse distúrbio alimentar.

Sabe-se que o exercício físico contribui para a oxigenação do cérebro, diminui a pressão arterial, níveis de colesterol e triglicérides, melhorando a qualidade de vida do praticante. Apesar dos benefícios que a prática de exercícios físicos oferece à saúde, pouco se sabe sobre os efeitos da prática excessiva relacionado com a gênese de um comportamento patológico. Em alguns estudos a respeito do excesso de treinamentos físicos, aponta-se a relação com os transtornos alimentares¹⁰.

Os efeitos benéficos da prática regular de exercícios físicos para a saúde são apresentados na literatura através de estudos epidemiológicos, demonstrando um ganho

⁵ A. R. J. Silva, “Anorexia nervosa: Revisão integrativa da literatura” (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2018), 1-185.

⁶ T. A. Cordás e A. M. Claudino, “Transtornos alimentares: fundamentos históricos”, Revista Brasileira de Psiquiatria vol num 24 (2002): 03-06.

⁷ N. J. B. G. Borges; J. M. F. Sicchieri; R. P. P. Ribeiro; J. S. Marchini y J. E. Santos, “Transtornos alimentares: Quadro clínico”, Revista Medicina, Vol: 39 num 3 (2006): 340.

⁸ E. Schimidt y G. F. Mata, “Anorexia Nervosa: uma Revisão”, Fractal Revista de Psicologia Vol: 20 num 2 (2008): 388.

⁹ L. C. Moreira, “Anorexia nervosa e exercícios: questões éticas envolvendo profissionais de educação física”, Revista bioética Vol: 22 num 1 (2014): 146.

¹⁰ T. M. Mello; R. A. Bosco; A. M. Esteves y S. Tufik, “O exercício físico e os aspectos psicobiológicos”, Revista brasileira de Medicina do Esporte, Vol: 11 num 3 (2005): 205.

nos aspectos fisiológicos e na prevenção de doenças, além de benefícios psicológicos e sociais, tendo a melhora da autoestima e do convívio social, evidenciando assim os resultados dessa prática. Entretanto, indivíduos com transtornos alimentares devem ser monitorados por um profissional capacitado para prevenir a prática inadequada das atividades físicas¹¹.

A saber que, a anorexia nervosa está correlacionada a muitas complicações, como por exemplo, bradicardia, hipotensão, arritmias, anormalidades hidroeletrólíticas e osteoporose, o profissional de Educação Física deverá estar preparado para a prescrição correta para esse grupo especial. A literatura brasileira revela que há escassez em estudos que possam avaliar os tipos de exercícios adequados para pacientes de anorexia nervosa, no que tange a intensidade e duração dos exercícios¹². Assim, vemos a problematização na atuação do profissional de saúde/educação física ao tratar esse distúrbio.

O índice de massa corporal é um dos meios que o profissional de educação física pode utilizar para avaliar o sujeito, por meio de um cálculo matemático simples e rápido ($\text{peso} \div \text{altura}^2$), podendo indicar se o indivíduo está em situação de desnutrição (abaixo de $18,5 \text{ kg cm}^{-2}$), no peso ideal (entre $18,5 \text{ kg cm}^{-2}$ e $24,9 \text{ kg cm}^{-2}$) ou sobrepeso (acima de 25 kg cm^{-2}), devendo-se atentar com o resultado, o qual poderá indicar possíveis problemas na saúde¹³, principalmente quando a pessoa se encontra anoréxica.

O público feminino tem aumentado consideravelmente, em relação ao masculino, na procura por academias de musculação. Furlan¹⁴ apontou sobre o tempo adequado para treinamentos na academia, sendo 11 horas por semana aproximadamente. Porém, o público realiza treinamentos com duração, em média, quatro horas a mais do que o recomendado pelo Colégio Americano de Medicina Esportiva, ou seja, é aconselhável praticar atividades físicas na academia de três a quatro vezes por semana, para não haver prejuízos à saúde¹⁴. Um dos fatos agravantes para a incidência da anorexia é a influência que a mídia e/ou revistas impõem ao grupo feminino, as quais enfatizam o corpo esguio e belo, propondo indicações para a correção de algumas partes do corpo que causa sentimento de insatisfação, por meios alimentares e cirurgias plásticas, incentivando assim indivíduos de distintas faixas etárias a buscarem um modelo de corpo "ideal", desencadeando pensamentos e atitudes anoréxicas¹⁵. O paciente com anorexia nervosa tende a ter resistência ao tratamento, negando o seu estado patológico e negligenciando na busca de ajuda, vendo o profissional da saúde como um inimigo que deseja lhe engordar¹⁶.

¹¹ J. C. Appolinário e A. M. Claudino, "Transtornos alimentares", Revista Brasileira de Psiquiatria, num 22 (2000): 28.

¹² L. C. Moreira, "Anorexia nervosa e exercícios: questões éticas envolvendo profissionais de educação física", Revista bioética Vol: 22 num 1 (2014): 147.

¹³ J. L. L. Vieira; P. G. M. Rocha; y A. Ferrarezi, "A dependência pela prática de exercícios físicos e o uso de recursos ergogênicos", Acta Scientiarum. Health Sciences, Vol: 32 num 1 (2010): 39.

¹⁴ A. C. Furlan, "Anorexia em alunas de educação física e Esporte", Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte num 5 (2006): 26.

¹⁵ J. S. Ramos; A. F. P. Neto y M. Bagrichevsky, "Pró-anorexia: características de um estilo de vida em uma comunidade virtual". Interface - Comunicação, Saúde, Educação Vol: 15 num 37 (2011): 454.

¹⁶ P. S. Castro e E. R. Brandão, "Desafios da atenção a anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde do Rio de Janeiro". Ciência & Saúde Coletiva, Vol: 23 num 9 (2018): 2922.

Nesse sentido, o tratamento para a anorexia deve acontecer através de uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, terapeutas, enfermeiros, médicos, nutricionista, profissional de educação física etc.¹⁷, trabalhando em conjunto em prol do bem-estar geral do indivíduo.

Conclusão

Após essa revisão bibliográfica, constatou-se que os estudos ainda são poucos a respeito da atuação do profissional de Educação Física no tratamento da anorexia. Sendo assim, não há estudos suficientes que comprovem os benefícios da prática de exercícios físicos para aqueles que possuem distúrbio alimentar, notou-se também que a literatura é escassa no que diz respeito à ênfase dos treinamentos específicos que auxiliam no tratamento. Assim, podemos reconhecer a necessidade de realizar mais estudos para compreender o exercício físico como fator contribuinte para a melhoria no tratamento do paciente com anorexia. Não há causa exata que seja responsável pelos transtornos alimentares, entretanto, sabe-se que há fatores biológicos e sociais que podem influenciar no surgimento do distúrbio. As mulheres adultas/jovens e adolescentes são os mais afetados, pois a sociedade e a mídia impõem “corpos perfeitos”, estando diretamente ligado a magreza, o que também acarreta o desenvolvimento da anorexia. A base para o tratamento ainda é a psicologia, onde o emocional está conectado a tais atitudes comportamentais, cabendo ao psicólogo a avaliação inicial. Recomenda-se também a participação do médico para a análise da condição patológica do paciente, o nutricionista para a reeducação alimentar e do profissional de Educação Física para formular o plano de intervenção (prescrição do treinamento) baseado e estando de acordo com a avaliação dos respectivos profissionais, ou seja, para o tratamento da pessoa com anorexia é necessário a atuação conjunta e comunicação constante entre os profissionais citados.

Referências Bibliográficas

- Appolinário, J. C. e Claudino, A. M. “Transtornos alimentares”. Revista Brasileira de Psiquiatria, num 22 (2000): 28-31.
- Araújo, T. R. Maynard, D. C. “Distúrbios alimentares em praticantes de musculação”. Tese de graduação, Centro Universitário de Brasília. 2018.
- Borges, N. J. B. G.; Sicchieri, J. M. F.; Ribeiro, R. P. P.; Marchini, J. S. y Santos, J. E. “Transtornos alimentares: Quadro clínico”. Revista Medicina, Vol: 39 num 3 (2006):340-348.
- Carmo, C. C.; Pereira, P. M. L. y Cândido, A. P. C. “Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas”. HU Revista Vol: 40 num 3 (2014): 173-181.
- Castro, P. S. y Brandão, E. R. “Desafios da atenção a anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde do Rio de Janeiro”. Ciência & Saúde Coletiva, Vol: 23 num 9 (2018): 2917-2926.

¹⁷ L. Oliveira e C. Deiro, “Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtornos Alimentares: A Visão de Psicoterapeutas sobre o Tratamento”. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva Vol: 1q4 num 1 (2013): 41.

Cordás, T. A. Claudino A. M. “Transtornos alimentares: fundamentos históricos”. Revista Brasileira Psiquiatria num 24 (2002): 03-06.

Enetério, N. G. P.; Rolindo, J. M. R.; Barbosa, A. L. P. y Miranda, H. S. L. “Psicologia e Transtornos Alimentares: Produção física sobre anorexia e bulimia nervosa”. Trabalho de Conclusão e Curso/Centro Universitário De Anápolis. 2019.

Furlan, A. C. “Anorexia em alunas de educação física e Esporte”. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, num 5 (2006): 23-30.

Mello, T. M.; Bosco, R. A.; Esteves, A. M. y Tufik, S. “O exercício físico e os aspectos psicobiológicos”. Revista brasileira de Medicina do Esporte, Vol: 11 num 3 (2005):203-207.

Moreira, L. C. “Anorexia nervosa e exercícios: questões éticas envolvendo profissionais de educação física”. Revista bioética Vol: 22 num 1 (2014): 145-151.

Oliveira, L. Deiro, C. “Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtornos Alimentares: A Visão de Psicoterapeutas sobre o Tratamento”. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva Vol: 14 num 1 (2013): 36-49.

Ramos, J. S.; Neto, A. F. P. y Bagrichevsky, M. “Pró-anorexia: características de um estilo de vida em uma comunidade virtual”. Interface - Comunicação, Saúde, Educação Vol: 15 num 37 (2011):447-460.

Schimidt, E. y Mata, G. F. “Anorexia Nervosa: uma Revisão”. Fractal Revista de Psicologia, Vol: 20 num 2 (2008): 387-400.

Silva, A. R. J. “Anorexia nervosa: Revisão integrativa da literatura”. Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Escola Superior de Enfermagem do Porto. 2018.

Teixeira, P. C.; Costa, R. F.; Matsudo, S. M. M. y Cordás, T. A. “A prática de exercícios físicos em pacientes com transtornos alimentares”. Revista de Psiquiatria Clínica Vol: 36 num 4 (2009): 145-152.

Vieira, J. L. L.; Rocha, P. G. M. y Ferrarezi, R. A. “A dependência pela prática de exercícios físicos e o uso de recursos ergogênicos”. Acta Scientiarum. Health Sciences, Vol: 32 num 1 (2010): 35-41.

CUADERNOS DE SOFÍA EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

LIC. ABGAIL DANIELLE GONZAGA DOS SANTOS / LIC. PRISCILLA DE ARAÚJO COSTA DE SOUSA
MSC. PERLA ALVES MARTINS